



BALANÇO DE REALIZAÇÕES 2003/2005



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ



Piauí
GOVERNO DO
DESENVOLVIMENTO



José Wellington Barroso de Araújo Dias
Governador do Estado

Osmar Ribeiro de Almeida Júnior
Vice-Governador

Kleber Dantas Eulálio
Secretaria de Governo

Maria Regina Sousa
Secretaria da Administração

Rejane Ribeiro Sousa Dias
Secretaria da Assistência Social e Cidadania

Wilson Nunes Martins
Secretaria do Desenvolvimento Rural

Antônio José Castelo Branco Medeiros
Secretaria da Educação e Cultura

Antônio Rodrigues de Sousa Neto
Secretaria da Fazenda

Bertolino Marinho Madeira Campos
Secretaria da Infra-Estrutura

João Henrique F. de A. Pires Rebelo
Secretaria da Justiça e Direitos Humanos

Dalton Melo Macambira
Secretaria do Meio Ambiente e Rec. Naturais

Merlong Solano Nogueira
Secretaria do Planejamento

Tatiana Vieira Souza Chaves
Secretaria da Saúde

Robert Rios Magalhães
Secretaria da Segurança Pública

Elmano Férrer de Almeida
Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento
Econômico, Tecnológico e Turismo

Antônio Gomes das Neves
Controladoria-Geral do Estado

Sílvio Roberto Costa Leite
Coordenadoria de Comunicação Social

Rosângela Maria Sobrinho Sousa
Coordenadoria de Segurança Alimentar
e Erradicação da Fome

Rejane Ribeiro Sousa Dias
Coordenadoria Estadual para Integração
da Pessoa Portadora de Deficiência

Norma Brandão Lavenére Machado Dantas
Defensoria Pública do Estado

Plínio Clérton Filho
Procuradoria-Geral do Estado

Roberto John Gonçalves da Silva
Superintendência de Representação
do Estado em Brasília

Cel. Edvaldo Marques Lopes
Polícia Militar do Piauí

Cel. Francisco Barbosa Mota
Corpo de Bombeiros Militar

Maj. Carlos Augusto Gomes de Souza
Gabinete Militar

Francisco de Assis Carvalho Gonçalves
Águas e Esgotos do Piauí S.A. – Agespisa

Lucrecina Pereira da Silva

Central de Abastecimento S.A. – Ceasa

Oscar de Barros Sousa

Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais – Cepro

Marcos Tavares Silva

Companhia Metropolitana de Transportes Públicos – CMTSP

Marcelo dos Anjos Mascarenhas

Companhia de Habitação do Piauí – Cohab

Antônio Avelino Rocha de Neiva

Companhia de Desenvolvimento do Estado do Piauí – Comdepi

Clemilton Luiz Queiroz Granja

Companhia Editora do Estado do Piauí – Comepi

Karenina Dantas Eulálio Rocha

Departamento de Estradas de Rodagem – DER

Jesus Rodrigues Alves

Departamento Estadual de Trânsito – Detran

Adalberto Pereira de Sousa

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater

Acácio Salvador Veras e Silva

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – Fapepi

Sonia Maria Dias Mendes

Fundação Cultural do Piauí – Fundac

Rodrigo Parentes Fortes Ferraz

Fundação Rádio e Televisão Educativa

Luiz Ubiraci de Carvalho

Fundação de Esportes – Fundespi

Gustavo Henrique M. Xavier de Oliveira

Empresa de Gás do Piauí – Gaspisa

Jefferson Clerke Lopes Campelo

Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí – Iapep

Luciano José Linard Paes Landim

Instituto de Metrologia do Estado do Piauí – Imepi

Francisco Guedes Alcoforado Filho

Instituto de Terras do Estado do Piauí – Interpi

Cláudio Tinoco Tajra

Junta Comercial do Estado do Piauí – Jucepi

Marcos Moreira Amorim

Loteria do Estado – Lotepi

José do Patrocínio Paes Landim

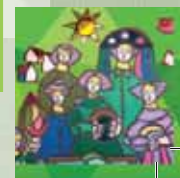
Piauí Turismo - Piemtur

Antônio Torres da Paz

Empresa de Processamento de Dados do Estado do Piauí – Prodepi

Valéria Madeira Martins Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí – Uespi



SUMÁRIO

1. MENSAGEM DO GOVERNADOR	06
2. ECONOMIA PIAUIENSE	19
3. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
<i>MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA</i>	
4. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	47
<i>SEGURANÇA, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS</i>	
<i>ASSISTÊNCIA SOCIAL E DEFESA CIVIL</i>	
<i>CULTURA, ESPORTE E TURISMO</i>	
<i>EDUCAÇÃO</i>	
<i>SAÚDE</i>	
5. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	115
<i>POLÍTICA HABITACIONAL</i>	
<i>ABASTECIMENTO E SANEAMENTO</i>	
<i>MALHA RODOVIÁRIA E METRÔ</i>	
<i>DESENVOLVIMENTO RURAL</i>	
<i>PROMOÇÃO DE TRABALHO E RENDA</i>	
<i>MEIO AMBIENTE</i>	
6. PARCERIA COM O GOVERNO FEDERAL	155

MENSAGEM DO GOVERNADOR





Mensagem do Governador

Senhor presidente, senhoras deputadas e senhores deputados.

Tenho a satisfação de retornar a esta Casa, para participar da instalação da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura. Minha alegria decorre do retorno ao convívio desta Casa, que muito prezo e respeito, e também do fato de que compartilho com os senhores e senhoras as realizações do meu Governo e as expectativas para o ano de 2006 num contexto econômico, social e administrativo substancialmente diferente do contexto dos anos anteriores.

Minha vinda em fevereiro de 2003 foi fortemente marcada pela preo-

cupação com a situação em que se encontravam o Piauí e o Brasil, em cujos cenários predominavam a incerteza quanto às perspectivas do futuro, em razão da extensão e profundidade da crise econômica e social em que o Estado e o País se encontravam mergulhados e do desconhecimento geral quanto à capacidade técnico-política dos que assumiam os Governos do Piauí e do Brasil em articular e implementar políticas capazes de responder aos enormes desafios que estavam postos.

Transcorridos três anos, constato – com indisfarçável satisfação – que, sob a liderança do presidente Lula, o Brasil de hoje consegue compatibilizar políticas de ajuste fiscal, voltadas para a estabilização macroeconômica, que tem como principal indicador o controle da inflação, com políticas de desenvolvimento econômico e social. Verifico, ainda mais feliz, que o Piauí, sob nossa gestão, deixa de ser o patinho feio da Federação, que durante tantos anos inspirou piadas e comentários de mau-gosto em outras rodas do Brasil.

Nesta nova conjuntura que marca o Brasil e o Piauí, em que a esperança deita raízes profundas e sustenta árvore de muitos e bons frutos, temos

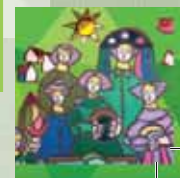
a possibilidade de anunciar que o planejamento, a organização administrativa e o equilíbrio financeiro não são mais somente objetivos a serem atingidos, são conquistas que, embora ainda incompletas, estão na base dos importantes avanços que implementamos no Piauí nas áreas do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento social e da organização do Estado, desdobrando-se por todos os setores da realidade social: educação, saúde, erradicação da pobreza, desenvolvimento rural, comércio, infra-estrutura, segurança, justiça, dentre outras.

Os dados oficiais, produzidos pelo IBGE, mostram que estamos no caminho certo. De um lado, a economia crescendo em ritmo acelerado desde 2003, fato que se manifesta, por exemplo, no crescimento da produção de grãos que saltou 446,6 mil toneladas em 2001 para 1,027 milhões de toneladas em 2005. Este fato somado a outros indicadores, como consumo de energia e crescimento da receita de ICMS, mostra que o excelente desempenho da economia do Piauí em 2003 não constitui fato isolado, tratando-se de uma tendência. Com efeito, naquele ano, o IBGE apurou um crescimento de 6% no valor agregado do PIB piauiense; o terceiro melhor desempenho den-

tre os Estados brasileiros e o melhor do Nordeste. Mas não parou por aí.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente a 2004 também confirmou a tendência de melhoria dos indicadores econômicos e sociais. O crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) de 60,5% em 2002 para 83,0% em 2004 mostra que mais pessoas estão se integrando à economia. Completando este quadro o nível de ocupação da PEA atingiu a taxa de 65,4%, o que possibilitou ao Piauí atingir o melhor desempenho do Brasil, ficando bem à frente de Estados com economias mais dinâmicas como o Rio de Janeiro (50,7%), São Paulo (54,2%), Minas Gerais (57,2%), dentre outros.

No campo dos indicadores sociais a PNAD – 2004 nos deixa ainda mais animados e certos de que o trabalho rende os frutos esperados. O Piauí melhorou a esperança de vida ao nascer para ambos os sexos, tendo saído de 66,2 anos em 2000 para 67,8 anos em 2004, ficando em 24º lugar no Ranking da Federação brasileira, à frente de Pernambuco, do Maranhão e de Alagoas. Em relação à taxa de mortalidade infantil para ambos os sexos, o desempenho do Piauí foi ainda mais animador, reduziu a mortalidade de





36,5 no ano 2000 para 31,6 em 2004, o que nos coloca em 18º lugar entre os estados brasileiros, à frente dos demais estados do Nordeste.

O desempenho do Piauí nas áreas econômica e social não constitui fruto do acaso. Ao contrário, são os primeiros resultados das políticas que implementamos desde janeiro de 2003, com grande apoio do Governo Federal, cuja presença no Piauí foi substancialmente ampliada e aprofundada, numa perspectiva de co-responsabilidade pelo enfrentamento do atraso estrutural herdado de épocas passadas.

Quem tomar a iniciativa de consultar as mensagens que enviamos à Assembléia Legislativa verificará que seguimos um plano articulado. Não governamos com base no acaso, nem em arroubos de voluntarismo. Constatará ainda que a execução do plano avança num ritmo acelerado, com resultados diferenciados conforme a dimensão dos problemas enfrentados em cada setor do governo e da realidade social.

O relatório contido neste documento expressa as ações e os resultados obtidos por um Governo que não se conforma com a inércia do atraso estrutural a que o Piauí foi condena-

do nas últimas décadas, quando participou, na integração do mercado nacional, de modo marginal e subordinado. A participação de nossa economia com apenas cerca de 0,5% do PIB nacional é inaceitável e não condiz com a capacidade de trabalho do povo do Piauí, nem com as dádivas de que a natureza dotou nosso território. É fruto da falta de planejamento e da ausência de apoio efetivo dos diversos governos que se sucederam na esfera federal.

Neste início de 2006 podemos afirmar que, com a autorização desta Casa – que não nos tem faltado –, e a participação decisiva do Governo Federal, estamos rompendo com a inércia e inaugurando uma época que rumo à integração ativa do Piauí ao Brasil. Esta ruptura tem como base a realização de ações voltadas para a concretização das metas definidas em 2003, que, por sua vez, assentam-se no plano geral de Governo apresentado aos piauienses durante a campanha eleitoral de 2002. Desde aquela época, consagramos como objetivos gerais: o desenvolvimento sustentado, a erradicação da pobreza e a modernização do serviço público. Encaramos a marca da transparência e participação como uma dimensão transversal,

que deve estar presente em todas as áreas e atos do poder público.

O crescimento econômico, que no caso do Piauí constitui base para o desenvolvimento em razão da defasagem acumulada no passado, conforme destacamos, já é um processo em andamento. Sua sustentabilidade, todavia, depende da continuidade do engajamento dos agentes econômicos – empresários e trabalhadores, dirigentes de cooperativas e associações de produtores, etc. – e das políticas de estímulo à competitividade e maior exploração econômica do potencial natural do Piauí. Nesta área, atuamos fortemente em parceria com o governo federal, merecendo destaque:

* O Governo Federal, por meio do DNIT, recuperou praticamente toda a malha de rodovias federais existente no Estado, tendo pavimentado, restaurado ou realizado serviço de conservação em 2.022 km.

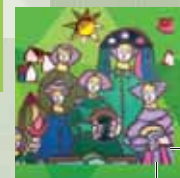
* Com recursos da CIDE, repassada aos Estados pela União a partir de 2004, e de convênios com o Governo Federal, o Governo do Piauí está recuperando a malha de rodovias de responsabilidade do DER: trechos com pavimentação concluída – 444,98 km; trechos com pavimentação em execução – 117,64 km; trechos objetos de restauração e conservação – 756,8

km. Registra-se ainda a implantação de 292 km da rodovia Transcerrados.

* A CHESF e a CEPISA realizam crescente programa de inversões em reforma, ampliação e implantação de subestações e de linhas de transmissão, bem como de manutenção e expansão das linhas de distribuição.

* No caso da CHESF se destacam: implantação da nova subestação de Eliseu Martins; a reforma e ampliação da capacidade instalada das subestações Teresina II, Picos, Boa Esperança, São João do Piauí; reforço da Linha de Transmissão São João do Piauí / Eliseu Martins de 69kV para 230kV; reabilitação e repotenciação dos geradores 1 e 2, envolvendo a substituição da carcaça do gerador 1, da Hidrelétrica (UHE) Boa Esperança.

* Na CEPISA são referências: ampliação e reforma de linhas de transmissão em quatro municípios: São Raimundo Nonato, Uruçuí, Teresina e Piracuruca; implantação e reforma de subestações em 23 municípios: Gilbués, Bertolínea, São Raimundo Nonato, Elesbão Veloso, Valença, Rendeção do Gurguéia, Oeiras, Campo Maior, Anísio de Abreu, Barras, Canto do Buriti, Esperantina, Matias Olímpio, São Julião (Mandacaru), Novo Oriente, Santo Antônio de Lisboa, Teresina (Satélite), São Pedro, Simplício Mendes e Parnaíba (Tabuleiros Litorâneos); am-





pliação de rede de distribuição em 46 Municípios: Morro do Chapéu, Regeneração, Picos, José de Freitas, Monsenhor Gil, Guaribas, Palmeirais, Novo Oriente, Novo Santo Antônio, Beneditinos, Paulistana, dentre outros.

* Em convênio com o Governo Federal, o Governo do Estado avança na execução do programa de barragens e adutoras, em que se destacam as barragens de Algodões II, Estreito e Poço Marruá, e as adutoras do Garrincho, do Sudeste e de Poço Marruá, que, ainda em 2006 levarão água para diversas cidades do semi-árido.

* Transferência da gestão do aeroporto de Parnaíba para a INFRAERO, o que permitiu a recuperação de sua pista, a reforma do terminal de passageiros e a liberação do alvará para operação de vôos internacionais, constituindo forte apoio ao fortalecimento da indústria do turismo.

A expansão e facilitação do acesso ao crédito possibilitaram que nesta gestão os bancos federais recuperassem a dimensão, fortemente enfraquecida em passado recente, de agentes das políticas governamentais de desenvolvimento econômico, social e cultural. A repercussão desta política no Piauí é das mais positivas: ampliação da presença dos três bancos oficiais no Estado, tanto do ponto de vista físico – com mais pessoal, agências e

sistemas – como do ponto de vista financeiro, pela expansão de suas linhas de crédito. Nesta área, podemos destacar ainda o seguinte:

* O Banco do Nordeste ampliou suas aplicações globais de R\$ 71,3 milhões em 2002 para R\$ 325,4 milhões em 2005, tendo chegado a 387,0 milhões em 2004.

* O volume de recursos aplicados pela Caixa Econômica Federal no Piauí cresceu de R\$ 730,2 milhões em 2002 para R\$ 1,32 bilhão em 2005.

* Na mesma linha, o Banco do Brasil ampliou seu quadro de pessoal de 800 servidores em 2004 para 1.168 em 2005, quando aplicou R\$ 786,4 milhões em diversas linhas de crédito.

Partindo da compreensão de que os mais pobres, aqueles em situação de risco, não podem esperar pela universalização dos efeitos do desenvolvimento econômico, que ocorre num processo lento e desigual, nosso Governo aderiu à política de erradicação da pobreza proposta pelo Governo Federal. Composta por 31 ações e projetos que envolvem diversos ministérios, governos estaduais e municipais, esta política se articula sob o manto do Programa Fome Zero. Dentre os resultados até aqui obtidos destacam-se:

* Aumento do volume de recur-

tos federais para transferência de renda no Piauí, de R\$ 106,2 milhões em 2002 para R\$ 235,2 milhões em 2005, o que permitiu a rápida implantação do Bolsa Família, partindo de poucos mais de 29 mil famílias beneficiadas em outubro de 2003 para mais de 292 mil famílias beneficiadas em dezembro de 2005.

* Apoio sistemático à agricultura familiar por meio da reestruturação do EMATER e da SDR, da reestruturação do PCPR, da intensificação da criação de assentamentos pelo INCRA e Projeto de Crédito Fundiário, do programa de compra direta, do programa do leite, etc.

* Ampliação do PRONAF, tanto para custeio como para investimento, numa escala jamais vista no Piauí, tendo passado de 29.176 contratos de crédito na safra 2001/2002 para 156.426 contratos no ano de 2005, atingindo então o montante de 245 milhões de reais.

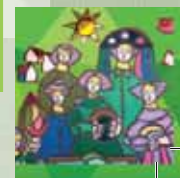
* Atendimento a 44 mil famílias pelo PCPR, que executou 747 projetos comunitários, parte dos quais ainda em andamento, além de ter dado segmento e de ter concluído a maior parte dos 341 projetos conveniados em 2002, com os projetos conveniados a partir de 2003 a inversão foi de R\$ 43,8 milhões.

* Ampliação do acesso à terra e à

infra-estrutura social e produtiva básica, por meio da ação do INCRA, que assentou 8.647 famílias e investiu R\$ 64,1 milhões, e do Projeto de Crédito Fundiário, que assentou em nossa gestão 3.948 famílias, realizando uma inversão total, também com a estruturação dos assentamentos, de R\$ 51,3 milhões.

Em que pese a oportunidade das ações voltadas para o crescimento da economia e para a mitigação da pobreza, nossa maior vocação é o desenvolvimento, que supõe necessariamente a participação de toda a sociedade no gozo da riqueza gerada e o acesso a canais de efetiva cidadania e promoção social, devendo também observar a sustentabilidade ambiental. Assim dedicamos especial atenção ao fortalecimento da educação, da saúde, segurança, cultura, justiça, meio ambiente, etc. Dentre os muitos resultados alcançados entre 2003 e 2005, destacamos:

- Implantação do ensino médio em 47 municípios que até 2002 não contavam com esta modalidade.
- 46% de expansão das vagas na rede estadual de ensino médio, um crescimento de 109 mil matrículas em 2002 para 160 mil matrículas em 2005.
- Expansão da educação espe-





cial, que em 2002 estava presente em 34 municípios e em 2005 chegou a 97 municípios, com salas dotadas com equipamentos em braile, para deficientes visuais, e de linguagem libras, para deficientes auditivos passando de quatro para 29 no mesmo período.

- Transformação do Instituto de Educação Antonino Freire em Faculdade de Normal Superior, possibilitando um total de 640 vagas em Teresina, Parnaíba e Picos.

- Implantação do Programa Brasil Alfabetizado, que, com diversas parcerias, chegou a 150 mil inscritos em 2003, a 150 mil inscritos em 2004 e a 123 mil inscritos em 2005.

- Criação do Projeto Cursinhos Populares, que funciona como reforço escolar no ensino médio e chegou a 5.600 matrículas em 2003, 3.800 em 2004, e 12.000 em 2005. O projeto possibilita a elevação da participação de alunos oriundos da escola pública entre os aprovados no vestibular da UESPI para 50%, aumentado de 1.212 aprovados em 2004 para 2.275 em 2005.

- Aquisição e implantação de 150 novas bibliotecas e de 100 laboratórios de ciências; aceleração da informatização das escolas que evoluiu de 204 escolas com computadores até 2002 para 489 em 2005.

- Valorização dos professores

por meio da ampliação das oportunidades de qualificação e da melhoria salarial, garantindo o vencimento do 2º turno no mesmo valor do 1º turno de trabalho; junto com esta medida, os reajustes decorrentes dos aumentos do salário mínimo possibilitaram aos professores o aumento real, isto é, descontado a inflação, de 40% no valor de sua remuneração.

- Elevação do número de cursos reconhecidos da UESPI, de 12 em 2003 para 47 cursos reconhecidos em 2005.

- Elevação do número de professores efetivos da UESPI, contratados por concurso público, de 155 em 2001 para 511 em 2005.

- Estruturação do Fundo Estadual de Saúde, que gerencia os investimentos e custeio da área.

- Presença do Programa Saúde da Família em 95% dos municípios, através de 953 equipes e de 6.227 agentes comunitários.

- Expansão do Programa de Saúde Bucal, que já conta com 674 equipes formadas no módulo I e 12 no módulo II; e os Centros de Especialidades Odontológicas, que conta com uma unidade funcionando nos Municípios de Teresina e de São Raimundo Nonato. Outras 15 unidades estão sendo implantadas nos Municípios de Altos, Água Branca, Barras, Bom Jesus, Bu-

riti dos Lopes, Corrente, Floriano, Luzilândia, Oeiras, Paulistana, Piri-piri, Piracuruca, São Pedro, Teresina e União.

- Descentralização do Programa de Teste do Pezinho, possibilitando o atendimento à população de 130 municípios do interior do Estado, com 152 postos de coleta.

- Qualificação de 11 hospitais da rede estadual como “Hospital Amigo da Criança” pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial de Saúde.

- Implantação do Serviço de Endoscopia Digestiva e de Eletrocardiograma, no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella.

- Implantação do Programa de Gestão da Qualidade, no HEMOPI.

- Implantação de novos serviços no Hospital Getúlio Vargas: Alta Complexidade em Ortopedia; Banco de Olhos; Atendimento Ambulatorial em Cirurgia Vascular; Serviço de Diálise para Crianças na Clínica Nefrológica; Serviço de Referência para Mulheres Portadoras de Tumor na Mama.

- Implantação do Plano Estadual de Fortalecimento da Vigilância em Saúde, em cooperação técnica e financeira com o Ministério da Saúde e o Banco Mundial.

- Criação do Núcleo de Pesquisa de Recuperação de Áreas Degradadas,

em Gilbués.

- Realização do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) dos Cerrados; ação em execução.

- Instalação de duas modernas estações meteorológicas: uma em Corrente e outra em Monsenhor Hipólito.

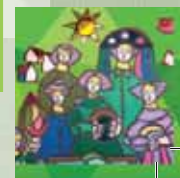
- Implantação de quatro novas Companhias da PM para atender demandas regionais, localizadas em São Raimundo Nonato, Uruçuí, Oeiras e Paulistana.

- Construção e implantação da Central de Flagrantes no bairro Dirceu Arcoverde. Esta nova central encontra-se funcionando em caráter experimental.

- Implantação do Grupo Águia, Esquadrão de Motocicletas, com o objetivo de inibir assaltos.

- Execução do projeto Educando para a Liberdade, que em 2005 contou com 320 detentos matriculados.

Pouco teríamos realizado sem um esforço, a um só tempo preliminar e paralelo, de expansão e modernização administrativa do serviço público. Neste campo a herança recebida foi das mais desestimuladoras: máquina pública pesada e cara, absorvendo a maior parte das receitas do Estado com pagamento de pessoal e o custeio dos órgãos; desmotivação dos servidores pela ausência de rotinas de





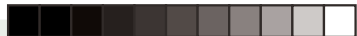
trabalho, pelos baixos salários e também em razão das inúmeras distorções que caracterizavam as carreiras; gravíssima defasagem tecnológica em todas as áreas e falta de noção da responsabilidade social que deve caracterizar o serviço público, que deve ter sempre como objetivo maior o bom atendimento aos cidadãos.

Nesta área procuramos estruturar nossa intervenção segundo os eixos da modernização da gestão administrativa, modernização da gestão das finanças e do planejamento participativo, sendo este voltado para a criação de instrumentos para o gerenciamento das prioridades pactuadas com a sociedade e com a suplementar preocupação de criar condições para a concepção e execução de políticas de desenvolvimento sub-regional, asentadas em territórios de desenvolvimento. Dentre os resultados alcançados, entre 2003 e 2005, destacamos:

- Criação da Central de Licitações do Estado: instrumento de transparência e eficiência técnica, voltado para o acompanhamento e controle de todas as licitações realizadas no Estado, bem como dos demais atos de contratações, respeitando a legislação vigente.
- Implantação do Pregão Eletrônico, Pregão Presencial e Sistema

de Registro de Preços.

- Implantação da Controladoria Geral do Estado, para o controle e fiscalização preventiva dos atos administrativos.
- Implantação da Ouvidoria, importante ferramenta de participação popular e transparência administrativa.
- Implantação dos Planos de Cargos, Carreira e Vencimentos dos servidores públicos, que já beneficiam o pessoal de 16 órgãos do Estado.
- Criação da Escola de Governo do Estado do Piauí, voltada para a qualificação permanente dos servidores públicos.
- Valorização do serviço público por meio da adoção do concurso público e do teste seletivo como os únicos meios de acesso à carreira, tendo por estas vias contratado 11.678 servidores efetivos ou temporários.
- Criação do Fundo do Regime Próprio de Previdência Social do Estado do Piauí, passando a cumprir as determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Ampliação da receita tributária reduzindo a dependência das transferências da União.
- Cumprimento das metas do ajuste fiscal negociado com a Secretaria do Tesouro Nacional.
- Redução do estoque da Dívida



Pública de R\$ 2,886 bilhões em 2002 para R\$ 2,718 bilhões em 2005.

- Implantação do conceito de Territórios de Desenvolvimento, unidade básica para o planejamento do Estado, que serviu de base à elaboração do Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Parnaíba (PLANAP), em conjunto com a CODEVASF.

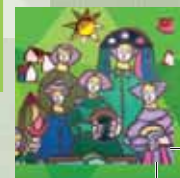
Até aqui fizemos referência a parte dos programas e projetos implementados e dos resultados obtidos, dentre tantos outros que são detalhados no relatório contido neste documento. Importa agora partilhar com os senhores e senhoras nossas expectativas para o ano de 2006. Elas são influenciadas pelas tendências oriundas do Governo Federal e da situação geral da economia brasileira e condicionadas pela nossa decisão de seguir o rumo traçado, ampliando e aprofundando as medidas exigidas pelo enfrentamento persistente do atraso estrutural do Piauí, o pior e maior legado de décadas passadas.

Ciente da solidez dos indicadores que atestam a estabilidade macroeconômica, o Governo Federal inicia processo sustentado de redução da taxa de juros, de agilização do programa de investimentos, desde o início do ano, e de ampliação dos re-

ursos destinados à área social, com destaque para a disposição de criar o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que amplia bastante a participação federal no financiamento da educação básica e alivia gradualmente as perdas financeiras dos estados com o FUNDEF, sem prejudicar os municípios.

Aliviada da pressão dos juros e estimulada pelo aumento das inversões federais, assim como pelo aumento do consumo em razão da valorização real do salário mínimo, a economia brasileira deverá crescer mais do que em 2005, com reflexos positivos no Piauí. Todavia, o que poderá suscitar processo ampliado e sustentado de redução do atraso estrutural do Piauí será a nossa capacidade de conquistar apoio do Governo Federal e da iniciativa privada para a instalação de projetos econômicos estruturantes no Piauí.

Sinalizando seu compromisso com esta estratégia, o Governo Federal está em parceria com o Piauí no desenvolvimento e implantação de projetos que fomentarão, e já estão fomentando, a formação e o adensamento de várias cadeias produtivas que serão âncoras do desenvolvimento. Dentre eles se destacam: biodiesel,





níquel, roteiro integrado de turismo, florestamento da bacia do Parnaíba, gasoduto do Meio Norte e a Nova Transnordestina.

Conforme detalhado no relatório, na parte dedicada à parceria com o Governo Federal, a cadeia do biodiesel já é uma realidade, tendo suscitado a ampliação da produção de mamona e a instalação da usina de biodiesel em Floriano, dentre outros efeitos. O projeto de produção de níquel pela Vale do Rio Doce segue seu cronograma de implantação em que está previsto a implantação da primeira unidade ainda este ano, ao custo de R\$32 milhões. O roteiro integrado de turismo – ação que envolve a INFRAERO, o Ministério do Turismo e dos Governos do Piauí, Ceará e Maranhão – está em fase avançada e tem vôos internacionais previstos para pousar em Parnaíba. Enquanto isto o gasoduto e a Nova Transnordestina estão em fase de licenciamento dos projetos, contando igualmente como nossa determinação em levá-los adiante.

Acredito que o ano de 2006 ficará na História como o ano em que o Piauí rompeu a inércia, quebrou a timidez e o conformismo e ousou conquistar a implantação de projetos-

âncoras, atividades econômicas verdadeiramente estruturantes capazes de suscitar efeitos para além dos seus limites diretos, influenciando diversas cadeias produtivas. Temos a nosso favor a disposição para o trabalho que marca nosso Governo, o apoio dos senhores e senhoras e a participação decidida do Governo Federal, fiel à sua opção pela inversão de prioridades e a decorrente valorização da política nacional de desenvolvimento regional que beneficia Estados como o Piauí.

Com a participação do povo do Piauí e a ajuda de Deus chegaremos lá.

Muito obrigado.

WELLINGTON DIAS
Governador do Piauí